**CULTURA POPULAR, EDUCAÇÃO E PESQUISA: UMA HISTÓRIA DOS ESTRIBOS**

Giovanna Maia Fonseca

Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

gimaiafonseca@gmail.com

Alane Silva de Abreu

Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

alaneabreuhistoria@gmail.com

Filomena Luciene Cordeiro Reis

Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

filomena.reis@unimontes.br

**Eixo: Educação e diversidade**

**Palavras-chave:** Estribos, educação, cultura, hierarquia.

**Resumo Expandido**

**Introdução**

 Durante uma visita orientada ao museu regional do norte de Minas, fomos instigadas a pesquisar sobre os estribos constituídos como peças museológicas. Esses objetos possuem diferentes simbolismos e diferenças na sua materialidade, seja pensando para as elites ou classes populares ou contexto rural. Entretanto, notamos a ausência de narrativas historiográficas sobre eles. Os estribos refletem e reforçam questões hierárquicas presentes na sociedade e demandam análises históricas acerca da sua representação cultural, significados da cultura material e processos educativos informais.

 Para isso, foram utilizados registros visuais, entre eles fotografias dos objetos museológicos, informações extraídas de *sites* de leilões, artigos sobre cavalgadas e tropeiros, além de conversas informais sobre o tema. Essa abordagem se encaixa no eixo temático “Educação e Diversidade” ao valorizar elementos do cotidiano, em especial do meio rural, contribuindo para o reconhecimento e conexão das realidades vividas. A análise é pautada em conceitos de Educação Social, História Cultural e estudos da Cultura Material, valorizando as práticas cotidianas dos saberes populares como objetos legítimos de investigação histórica.

**Justificativa e problema da pesquisa**

 A visita pedagógica ao Museu Regional do Norte de Minas e análise de fontes nos proporcionou a busca dos estudos sobre os estribos como uma forma de análise social de hierarquias, passando pelos simbolismos e representações no meio rural, além de pensar na marginalização desses objetos na historiografia. Essa pesquisa, faz-se importante em diversos campos como a História Social, Estudo da Cultura Material e também da Educação pensando reflexões em aspectos cotidianos de alguns alunos.

**Objetivos da pesquisa**

O principal objetivo constituiu em analisar uma peça museológica, os estribos, como registro material do cotidiano, atentando para seu simbolismo e diversificação em relação ao seu uso pelos distintos grupos sociais.

**Referencial teórico que fundamenta a pesquisa**

 Barros (2019) e Bloch (2001) consistiram em leituras obrigatórias para compreensão da análise de fontes históricas com a finalidade de percepção da formação e concretização do processo ensino e aprendizagem. Os autores orientaram na análise dos registros visuais, fotografias, realizadas no decorrer da visita ao Museu Regional. Sobre os estribos Hemming (s.d). afirma que, era usado em várias épocas e lugares, sendo equipamentos feitos de couro, corda ou madeira para auxiliar na montagem ou apoio aos pés. Era conhecido em partes da Índia desde os séculos I e II d.C. Talvez, tenha existido em outros lugares. Hoje, ainda é utilizado tendo sido apropriado no decorrer do tempo.

**Procedimentos metodológicos**

 A visita ao Museu Regional aconteceu no dia 02/04/2025, contemplando conteúdo da disciplina de “As Escritas da História” e um trabalho de campo. Realizamos registros fotográficos dos objetos. Em 09 e 16 de abril de 2025 aconteceu uma roda de conversa, em sala de aula, sobre as fontes disponíveis no Museu. Fez-se necessário revisão bibliográfica e análise documental dos estribos. A visita técnica possibilitou a concretização do processo de ensinar e aprender.

**Análise dos dados e resultados finais da pesquisa**

 A análise documental de fontes, revisão bibliográfica de aspectos culturais que estão relacionados à questão material desses objetos, além de registros visuais do Museu que contribuíram para chegar aos resultados. Inicialmente, observamos os diferentes estribos presentes no Museu, percebendo que eles tinham diferenças no material, quanto nos modelos, buscamos pensar na temática de classes sociais e simbolismos que abarcam a discussão.

 Desse modo, notamos que as estruturas sociais de poder permanecem em aspectos minuciosos como na forja e escolha de materiais, podendo demonstrar aspectos simbólicos, cerimoniais e artísticos da sociedade. Para isso observamos os estribos do acervo, e como uma análise transversal, foi investigado e pensado nos materiais que são comumente usados: ferro, bronze, alumínio, prata e alpaca. Pois além do modelo, a diferenciação dos materiais se faz fundamental na caracterização dos estribos a cada uma das classes sociais.

**Relação do objeto de estudo com a pesquisa em Educação e eixo temático do COPED**

 Essa pesquisa se relaciona com o eixo temático de “Educação e Diversidade”, pois conecta elementos cotidianos do meio rural, demonstrando a importância de destacar esses objetos do cotidiano na pesquisa historiográfica.

**Considerações finais**

 Visitas técnicas, em especial a órgãos de documentação são fundamentais para o ensinar e aprender nas escritas da História.

**Referências**

BARROS, José D’Assunção. **Fontes Históricas:** uma introdução aos seus usos historiográficos. Petrópolis: Editora Vozes, 2019.

BLOCH, Marc. **Apologia da História ou o ofício do historiador.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

HEMMING, Jéssica. **Origens do estribo verdadeiro**. Disponível em:<https://kpu.pressbooks.pub/ancientandmedievalworld/chapter/origin-and-spread/> . Acesso em: 08 maio 2025.

<https://blog.7mboots.com.br/2025/01/cavalos-de-sela-tudo-que-voce-precisa-saber/>.

<https://museusibramgoias.acervos.museus.gov.br/museu-das-bandeiras/estribo-3/>.

<https://tainacan.ufsm.br/museu-gama-deca/acessorios-de-montaria/estribo-5/>.